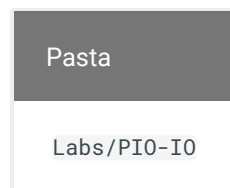


O objetivo final desse laboratório é o de aprendermos a controlar de forma elementar os pinos digitais do microcontrolador a fim de podermos acionar saídas (LEDs/ Buzzers/ motores) e lermos entradas (botões/ ...) digitais simples.

Entrega



- Ao final da aula:
 - ☐ Um LED piscando a cada segundo
 - ☐ A leitura de um botão (entrada)
 - ☐ LED acionado pelo botão
- APS:
 - ☐ Um sistema embarcado que reproduz uma [música monofonia](#)

Note

A entrega FINAL pode ser feita em dupla, a de aula deve ser individual.

Laboratório

Nessa aula iremos utilizar um projeto de referência [SAME70-examples/SAME70-Clear](#) que foi criado para ser o mais “clean” possível, inclusive, faltando algumas bibliotecas (ASF) básicas para a compilação. Para executarmos esse lab, seguiremos os seguintes passos:

Parte 1: 1. Inserir drivers no projeto (ASF) 1. Configurações básicas do uC (clock e WDT) 1. Configurar PIO para controlar pino do LED em modo saída 1. Acionar o pino

Parte 2: 1. Configurar o PIO para controlar o pino do botão em modo entrada 1. Ler o botão e agir sobre o LED

Inicializando/ ASF

Copie o projeto [SAME70-examples/SAME70-Clear](#) para seu repositório na pasta correta e abra o projeto no [AtmelStudio](#) verificando o conteúdo do arquivo `main.c` o mesmo deve estar praticamente vazio salvo comentários, inclusão do arquivo `asf.h` e duas função `init` e `main`:

```
#include "asf.h"

// CÓDIGO OMITIDO

// Função de inicialização do uC
void init(void)
{

}

/
*****
/*
Main
*/
/
*****

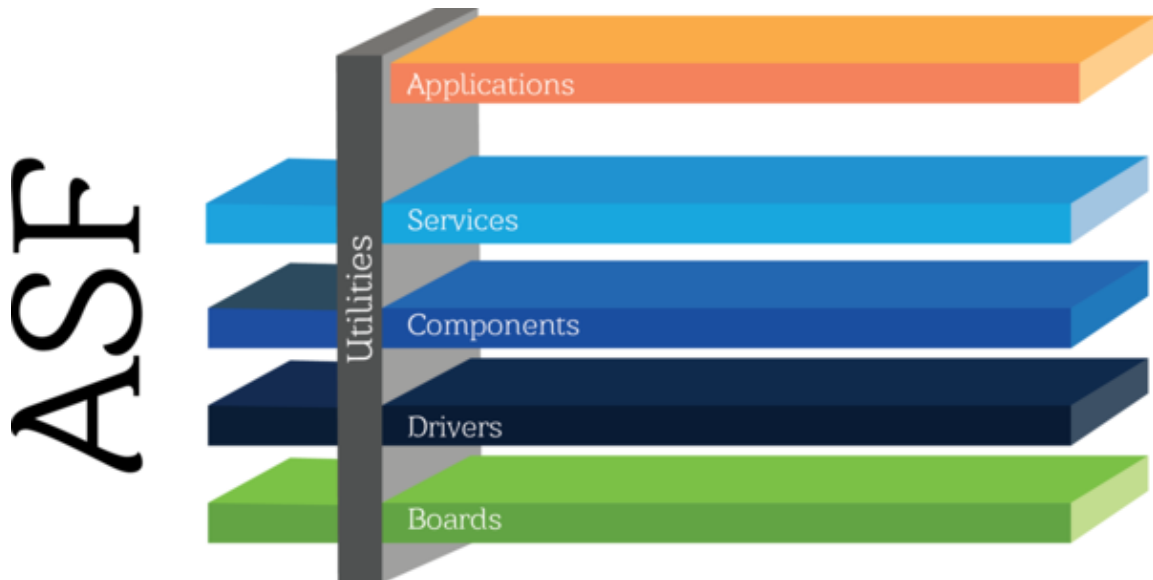
// Funcao principal chamada na inicializacao do uC.
int main(void)
{
    init();

    // super loop
    // aplicacoes embarcadas não devem sair do while(1).
    while (1)
    {

    }
}
```

```
    return 0;
}
```

O arquivo do tipo header `asf.h` é criado e atualizado dinamicamente pelo AtmelStudio e contém os frameworks/drivers inseridos no projeto. O [Atmel Software Framework \(ASF\)](#) é uma camada de abstração do acesso ao hardware, possibilitando que configuremos partes específicas do uC em um nível de abstração intermediário.



A função `init` será utilizada para inserirmos códigos que farão a inicialização do uC e configuração correta dos periféricos e pinos. Já a função `main` é a primeira função a ser executada no uC (devido a linguagem C) e será a orquestradora de todo o sistema, como ilustrado a seguir:

```
main.c
main(){
    // inicialização
    init(){
        // inicialização CLK
        // inicialização PMC
        // inicialização PIO
    }
    while(1){
        // Lógica
    }
}
```

Incluindo dependências no ASF

- Existe uma etapa do projeto que é definir o que será necessário, e então incluir as dependências. Como esse é o primeiro lab de vocês já estamos dando o que será necessário inserir.

No AtmelStudio abra o ASF Wizard clicando na barra superior em: `ASF -> ASF Wizard`. Após um tempo (sim demora para abrir) uma janela contendo: a esquerda uma lista dos possíveis drivers que podem ser utilizados para o microcontrolador escolhido e na coluna da direita os drivers/bibliotecas já inseridas na solução.

As seguintes bibliotecas já estão selecionadas e incluídas no projeto:



- **Generic board support (driver)**
 - drivers de compilação para o uC da placa
- **System Clock Control (service)**
 - funções para controle do clock do uC


Será necessário adicionar as seguintes bibliotecas (APIs/ drivers) a esse projeto:

- **GPIO - General purpose Input/OutPut (service)**
 - funções para configuração do PIO
- **IOPORT - General purpose I/O service (service)**
 - funções para controle dos pinos
- **MPU - Memory Protect Unit (driver)**
 - funções para gerenciamento de memória
- **PMC - Power Management Controller (driver)**
 - funções para configuração do periférico PMC e controle de clock dos periféricos
- **PIO - Parallel Input/Output Controller (driver)**
 - funções para controle do periférico PIO e controle dos pinos








- **Delay routines**

- funções de delay (por software)

 Para adicionar ou remover bibliotecas da solução utilize a barra inferior: 



Selected Modules

- ▷  Generic board support (driver)
- ▷  System Clock Control (service)
- ▷  GPIO - General purpose Input/Output (service)
- ▷  IOPORT - General purpose I/O service (service)
- ▷  MPU - Memory Protect Unit (driver)
- ▷  *PMC - Power Management Controller (driver)*
- ▷  *PIO - Parallel Input/Output Controller (driver)*

Ao final clique em APPLY para salvar as alterações.

Inicialização do uC

Antes da execução de qualquer `firmware` é necessário realizarmos configurações no uC que podem ir de configuração: pino/ inicialização de memória/ configuração de clock/ periféricos de comunicação/ No nosso caso iremos começar configurando o clock do uC e desativando o `WatchDog Timer` .

Modifique main.c

Modifique a função `init()` incluindo as seguintes linhas de código.

```
// Função de inicialização do uC
void init(void){
    // Initialize the board clock
    sysclk_init();

    // Desativa WatchDog Timer
    WDT->WDT_MR = WDT_MR_WDDIS;
}
```

A função `sysclk_init()` é responsável por aplicar as configurações do arquivo `config/conf_clock.h` no gerenciador de clock do microcontrolador (esse é o mesmo arquivo que foi modificado na primeira aula), que inicializa o Clock do sistema em 300 MHz .

Já a linha `WDT->WDT_MR = WDT_MR_WDDIS` faz com que o watchdog do microcontrolador seja desligado.

Info

WatchDog Timer como o próprio nome diz é um cão de guarda do microcontrolador. Ele é responsável por verificar se o código está 'travado** em alguma parte, causando o reset forçado do uC.

23. Watchdog Timer (WDT)

23.1 Description

The Watchdog Timer (WDT) is used to prevent system lock-up if the software becomes trapped in a deadlock. It features a 12-bit down counter that allows a watchdog period of up to 16 seconds (slow clock around 32 kHz). It can generate a general reset or a processor reset only. In addition, it can be stopped while the processor is in Debug mode or Sleep mode (Idle mode).

23.2 Embedded Characteristics

- 12-bit Key-protected Programmable Counter
- Watchdog Clock is Independent from Processor Clock
- Provides Reset or Interrupt Signals to the System
- Counter May Be Stopped while the Processor is in Debug State or in Idle Mode

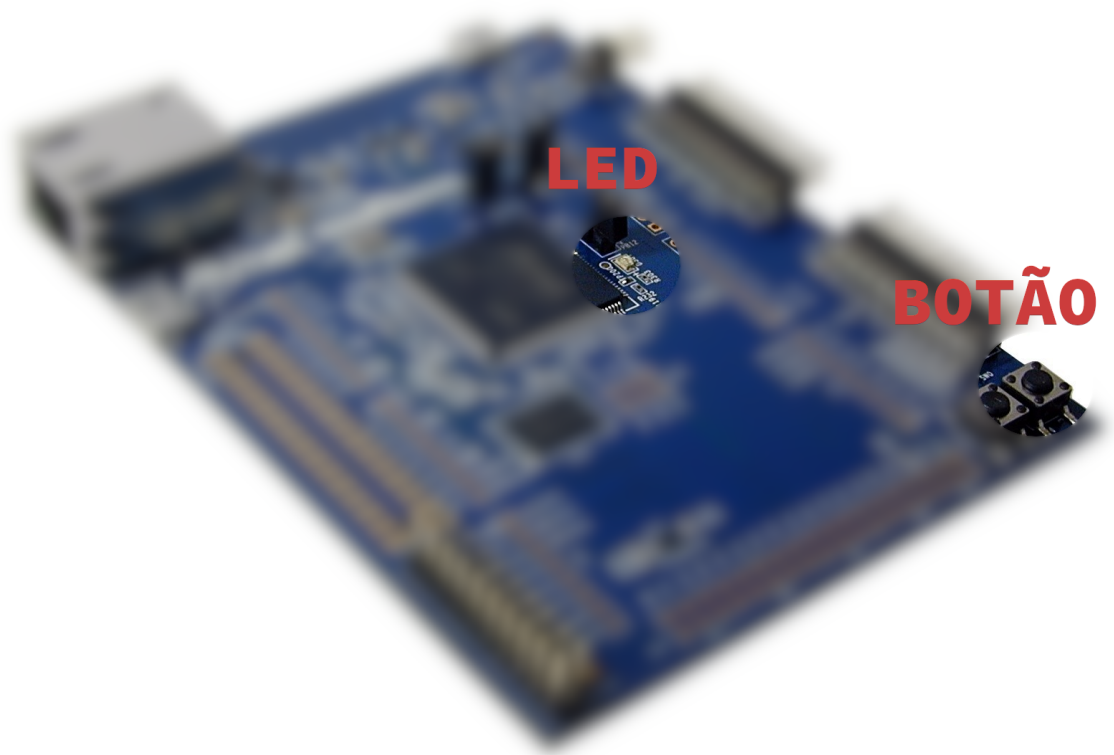
Configurando um pino como saída

Para configurarmos um pino como saída será necessário seguirmos os passos a seguir:

1. Identificar o pino a ser controlado (extrair dados do manual/ placa/ projeto)
2. Exportar para o código informações do pino
3. Ativar o periférico (PIO) responsável pelo pino
4. Configurar o PIO para controlar o pino como saída
5. Controlar o pino (high/low).

Dados do pino

Antes de configurarmos um pino como entrada (botão) ou saída (LED) é necessário descobrirmos qual pino iremos controlar, para isso devemos verificar o manual da placa ([manuais/SAME70-XPLD.pdf](#)) para saber quais pinos possuímos disponíveis para uso. No caso da nossa placa, possuímos um pino conectado a um botão e outro pino conectado ao LED (já vieram montados na placa).



Todos os pinos digitais desse microcontrolador (em outros uC pode ser diferente) são conectados ao um periférico chamado de `Parallel Input/Output Controller (PIO)` , esse periférico é responsável por configurar diversas propriedades desses pino, inclusive se será entrada ou saída (configurado individualmente). Cada PIO pode controlar até 32 pinos (depois veremos o porque disso), e cada PINO está conectado a um único PIO.

Cada PIO possui um nome referenciado por uma letra: `PIOA` ; `PIOB`; `PIOC`;.... E cada pino possui um número único dentro desse PIO, por exemplo `PIOA11` referencia o "pino 11" do "PIOA". Outra notação utilizada no manual é `PA11` , que representa a mesma coisa.

Resposta

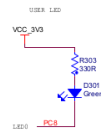
Vá até a secção [4.4.3 LED do SAME70-XPLD](#) leia sobre o LED encontrado no **kit de desenvolvimento** e responda:

1. Como o LED é ativado ?
2. Se colocarmos 0 no pino conectado ao LED, ele irá acender ou apagar ?

4.4.3. LEDs

There is one green LED mounted on the SAME70-XPLD. It can be activated by driving the connected I/O line to a low level.

Figure 4-21 LED Indicators Schematic



Atmel

Atmel SAME70-XPLD [USER GUIDE] 31
Atmel-44050A-SAME70-XPLD_User Guide-12/2015

Table 4-16 LED Connection

SAM E70 Pin	Function	Shared With
PC8	Green LED	--

A tabela [Table 4-16 LED Connection](#) descreve em qual pino e qual PIO será o responsável pelo controle do LED, podemos a partir do dado (escrito no manual) que o LED foi conectado ao pino **PC8** do microcontrolador extrair as seguintes informações:

Info

O periférico PIO C (existem nesse uC 5 PIOs, cada um controla até 32 pinos) "pino/bit/índice" 8 é responsável por controlar o Liga/Desliga do LED verde da placa.

Conforme sintetizado na tabela a seguir:

SAME70-XPLD	PIO	Index	ID_PIO
LED	PIOC	8	12

Modifique main.c

Iremos incorporar essa informação no nosso código via os `#defines` no começo do `main.c`:

```
#include "asf.h"

+ #define LED_PIO          PIOC          // periférico que controla o
LED
+ #define LED_PIO_ID      12            // ID do periférico PIOC
(controla LED)
+ #define LED_PIO_IDX      8u           // ID do LED no PIO
+ #define LED_PIO_IDX_MASK (1u << LED_PIO_IDX) // Mascara para CONTROLARMOS
o LED
```

Linguagem C - #defines

`defines` em C são macros resolvidos em tempo de compilação

PMC

Antes de podermos configurar um PIO para controlar um pino é necessário ativarmos esse periférico. A maioria dos periféricos do SAME70 inicializam desligados, isso é feito para: diminuir o gasto energético; impedir um periférico que não foi configurado que execute.

Info

O Power Management Controller (PMC) é o periférico responsável por "ligar/desligar" os demais periféricos, isso é feito via a liberação ou não do clock para os periféricos. O PMC possui também diversas outras funcionalidades, como descrito no manual do microcontrolador ([SAME70 Datasheet](#)):

31. Power Management Controller (PMC)

31.1 Description

The Power Management Controller (PMC) optimizes power consumption by controlling all system and user peripheral clocks. The PMC enables/disables the clock inputs to many of the peripherals and the Cortex-M7 processor.

The Supply Controller selects either the embedded 32 kHz RC oscillator or the 32.768 kHz crystal oscillator. The unused oscillator is disabled automatically so that power consumption is optimized.

By default, at startup, the chip runs out of the master clock using the 4/8/12 MHz RC oscillator running at 4 MHz.

The user can trim the 4/8/12 MHz RC oscillator frequencies by software.

Cada periférico do uC possui um ID de identificação ([sec 13 SAME70 Datasheet](#)) que é utilizado em duas situações: Para indicar ao PMC e ao NVIC (veremos futuramente) qual periférico estamos nos referindo. A seguir uma parte dessa tabela extraída do datasheet.

13. Peripherals

13.1 Peripheral Identifiers

[Table 13-1](#) defines the peripheral identifiers of the SAM E70. A peripheral identifier is required for peripheral interrupt with the Nested Vectored Interrupt Controller and control of the peripheral clock Management Controller.

Table 13-1. Peripheral Identifiers

Instance ID	Instance Name	NVIC Interrupt	PMC Clock Control	Description
0	SUPC	X	–	Supply Controller
1	RSTC	X	–	Reset Controller
2	RTC	X	–	Real Time Clock
3	RTT	X	–	Real Time Timer
4	WDT	X	–	Watchdog Timer
5	PMC	X	–	Power Management Controller
6	EFC	X	–	Enhanced Embedded Flash Controller
7	UART0	X	X	Universal Asynchronous Receiver/Transmitter
8	UART1	X	X	Universal Asynchronous Receiver/Transmitter
9	SMC	–	X	Static Memory Controller
10	PIOA	X	X	Parallel I/O Controller A
11	PIOB	X	X	Parallel I/O Controller B
12	PIOC	X	X	Parallel I/O Controller C
13	USART0	X	X	Universal Synchronous/Asynchronous Receiver/Transmitter

! Note pela tabela que o **PIOC** (aquele que irá controlar o LED) possui ID 12, como já inserido nos `#defines` do nosso `main.c`:

```
#define LED_PIO_ID 12 // ID do periférico PIOC (controla LED)
```

O PMC possui diversas funções, estamos agora interessado naquela que ativa um periférico para podermos usar. Essa função é a `pmc_enable_periph_clk(uint32_t ul_id)` que recebe como parâmetro o ID do periférico que queremos ativar.

Modifique main.c

Insira o seguinte trecho de código na nossa função de inicialização (`init()`) logo após desativarmos o WDT:

```
// Ativa o PIO na qual o LED foi conectado
// para que possamos controlar o LED.
pmc_enable_periph_clk(LED_PIO_ID);
```

note que estamos usando o define: `LED_PIO_ID` que foi inserindo no código por vocês.

Configurando o PIOC

Todo pino no PIO é inicializado em modo entrada, para usarmos como saída será necessário indicarmos ao PIO. Para isso, usaremos a seguinte função `pio_set_output(...)`, definida no ASF do SAME70.

Modifique

Inseria a seguinte chamada de função na inicialização. Isso configura o PIOC para tratar o bit 8 (index 8) como saída.

```
//Inicializa PC8 como saída
pio_set_output(LED_PIO, LED_PIO_IDX_MASK, 0, 0, 0);
```

Essa função configura o **index 8** (`LED_PIO_IDX`) do **PIOC** como sendo saída inicializada em '0', sem [multidrive](#) e sem [resistor de pull-up](#).

Note que temos que usar o `LED_PIO_IDX_MASK` nesse caso, em em praticamente todos os outros. Veremos o porque disso no próximo laboratório.

A função `pio_set_output()` possui os seguintes parâmetros:

```
void pio_set_output (    Pio *   p_pio,
                        const uint32_t ul_mask,
                        const uint32_t ul_default_level,
                        const uint32_t ul_multidrive_enable,
                        const uint32_t ul_pull_up_enable
                        );
```

Sendo:

- **p_pio** Pointer to a PIO instance.
- **ul_mask** Bitmask indicating which pin(s) to configure.
- **ul_default_level** Default level on the pin(s).
- **ul_multidrive_enable** Indicates if the pin(s) shall be configured as open-drain.
- **ul_pull_up_enable** Indicates if the pin shall have its pull-up activated.

13 Modifique

Após todas as etapas anteriores sua função `init()` deve ficar como a seguir:

```
// Função de inicialização do uC
void init(void){
    // Initialize the board clock
    sysclk_init();

    // Desativa WatchDog Timer
    WDT->WDT_MR = WDT_MR_WDDIS;

    // Ativa o PIO na qual o LED foi conectado
    // para que possamos controlar o LED.
    pmc_enable_periph_clk(LED_PIO_ID);

    //Inicializa PC8 como saída
    pio_set_output(LED_PIO, LED_PIO_IDX_MASK, 0, 0, 0);
}
```

Interagindo com o LED

Uma vez que as configurações gerais do uC já foram realizadas (clock e WDT) e que o periférico PIO C já está pronto para acionar o LED (ou o que estiver conectado nele) podemos começar a fazer nossa implementação na função `main`. Duas são as funções que iremos usar para **acionar** ou **limpar** um determinado pino:

```
// coloca 1 no pino do LED.
pio_set(PIOC, LED_PIO_IDX_MASK);
```

```
// coloca 0 no pino do LED
pio_clear(PIOC, LED_PIO_IDX_MASK);
```

- Documentação das funções:

- [pio_set](#)
- [pio_clear](#)

Modifique

Modifique a função `main` para fazermos o LED piscar intermitentemente (1 -> delay 200 ms -> 0 -> delay 200 ms ->):

```
// Funcao principal chamada na inicializacao do uC.
int main(void)
{
    // inicializa sistema e I/Os
    init();

    // super loop
    // aplicacoes embarcadas não devem sair do while(1).
    while (1)
    {
        pio_set(PIOC, LED_PIO_IDX_MASK);    // Coloca 1 no pino LED
        delay_ms(200);                      // Delay por software de 200 ms
        pio_clear(PIOC, LED_PIO_IDX_MASK);  // Coloca 0 no pino do LED
        delay_ms(200);                      // Delay por software de 200 ms
    }
    return 0;
}
```

Analogia ao Arduino

No arduino esse mesmo código seria escrito como:

```
// the setup function runs once when you press reset or power the board
void setup() {
    // initialize digital pin LED_BUILTIN as an output.
    pinMode(LED_BUILTIN, OUTPUT);
}

// the loop function runs over and over again forever
void loop() {
    digitalWrite(LED_BUILTIN, HIGH);    // turn the LED on (HIGH is the voltage
    level)
    delay(1000);                        // wait for a second
    digitalWrite(LED_BUILTIN, LOW);     // turn the LED off by making the voltage
    LOW
    delay(1000);                        // wait for a second
}
```

O Arduino esconde a função `main()`, que seria:

```
void main(void){
    init();
    setup();

    while(1){
        loop();
    }
}
```

Note que a função `setup()` do arduino precede de uma outra função `init()` que possui funcionalidade parecidas com a nossa de inicializar o clock do sistema e desabilitar o WDT.

Entrada Digital

Para configurarmos um pino como entrada será necessário:

1. Identificar o pino a ser controlado (extrair dados do manual)
2. Exportar para o código informações do pino
3. Ativar o periférico (PIO) responsável pelo pino
4. Configurar o PIO para controlar o pino como entrada
5. Ler o valor do pino.

Extraindo dados do manual

O kit de desenvolvimento SAME7-XPLD possui dois botões, um deles reservado para o reset do microcontrolador e outro de uso geral.

Utilizando o manual do kit de desenvolvimento ([SAME70-XPLD.pdf](#)) preencha a tabela a seguir:

Responda

Preencha a tabela a seguir:

Perif. SAME70-XPLD	PIO(A,B,C,D,...)	INDEX	ID_PIO
Botão SW300			

DICA: Ver novamente como com o LED.

Exportando informações para o código

Agora precisamos fazer a ponte entre o mundo externo e o firmware que será executado no microcontrolador, pela tabela anterior insira e complete os defines a seguir no `main.c` (perto dos defines do LED).

Modifique

Com a tabela preenchida, defina e inicialize novos defines para lidarmos com o botão, da mesma maneira que foi feito o LED:

```
// Configuracoes do botao
#define BUT_PIO
#define BUT_PIO_ID
#define BUT_PIO_IDX
#define BUT_PIO_IDX_MASK (1u << BUT_PIO_IDX)
```

Ativando o clock do PIO

Com os defines "definidos" podemos ativar o clock do **PIO** que gerencia o pino, para isso insira na função de inicialização `init()` após a inicialização do LED.

Modifique

Modifique a função `init()` inserindo a inicialização do novo PIO:

```
// Inicializa PIO do botao
pmc_enable_periph_clk(BUT_PIO_ID);
```


Configurando o pino como Input

Agora é necessário configurarmos o `BUT_PIO` para gerenciar o `BUT_PIO_IDX` como uma entrada, para isso usaremos a função `pio_set_input()` definida na biblioteca da ASF:

```
// configura pino ligado ao botão como entrada com um pull-up.  
pio_set_input(XXXXX, YYYYY, ZZZZZ);
```

Leia

Descrição da função: `pio_set_input()`

ul_attribute

- Dica: no `ul_attribute` utilize o seguinte define: **PIO_DEFAULT**.

```
pio_set_input(XXXXX, YYYYY, PIO_DEFAULT);
```

PULL-UP

Para esse pino funcionar é necessário que ativemos o `pull-up` nele. `Pull-up` é um resistor alimentando para `VCC`, ele faz com que o valor padrão do pino seja o energizado.

Para ativarmos o `pull-up` basta chamar a função: `pio_pull_up()`, detalhada na documentação do ASF.

Professor

Peça explicação ao Professor!

Lendo o botão

Para lermos um valor de um pino, que foi configurado como entrada devemos utilizar alguma das funções fornecidas no ASF de interface com o PIO, procure por ela na documentação:

Dicas

- Procure pela função `pio_get()` na documentação do [ASF PIO](#)
- Utilize `PIO_INPUT` no parâmetro `ul_type` da função. A função `pio_get` pode ler tanto uma entrada quanto uma saída (ai teria que usar `PIO__OUTPUT_0` no `ul_type`).

No próximo lab vamos entender como essas funções funcionam!

Implementando a lógica

Implementando

Agora que somos capazes de ler o estado de um pino, podemos implementar a lógica descrita anteriormente, onde o LED deve piscar 5 vezes somente quando o botão da placa for pressionado.

Terminou?

Muito bom! Agora que tal pegar a placa OLED1 (que você recebeu no kit) e usar os LEDs e Botoões dela?

Já da para começar a [APS 1, que é para 15/3!](#)